

**A PROVÍNCIA DAS AMAZONAS,
DE GIUSEPPE COPPI**

Giuseppe Coppi

Tradução de:

Nicoletta Cherobin¹

Rafael Ferreira da Silva¹

¹Universidade Federal do Ceará

E. — La Provincia Delle Amazzoni
*secondo la Relazione del P.
Illuminato Giuseppe Coppi
Missionario nel Brasile.*

Note del dott. G. A. Colini.

Ilustrando nel Bollettino del novembre dello scorso anno la collezione etnografica degli Indiani dell'Uaupés, formata dal Padre Illuminato Giuseppe Coppi, ho avuto spesso occasione di citare la sua Relazione¹. Ora mi è sembrato

¹ Il manoscritto in lingua spagnola è nelle mie mani, nè finora è stato mai pubblicato per intero. Tradução: O manuscrito em língua espanhola está em minhas mãos, mas ainda não foi publicado em sua totalidade.

E. — A Província das Amazonas
*segundo o relatório do Padre
Illuminato Giuseppe Coppi,
Missionário no Brasil.*

Notas do Doutor G. A. Colini.

Ilustrando no Boletim de novembro do ano passado a coleção etnográfica dos índios do Uaupés, registrada pelo Padre Illuminato Giuseppe Coppi, citei o seu relatório em diversas ocasiões. Agora me pareceu útil publicar um resumo, porque compreende interessantes notícias geográficas e etnográficas que cobrem a região do Rio Negro e é interessante mostrar as condições econômicas e morais de uma das

utile pubblicarne un sunto, perchè comprende interessanti notizie geografiche ed etnografiche sopra la regione del Rio Negro, e giova a mostrarci le condizioni economiche e morali di una delle provincie del Brasile più estese e meno conosciute.

Il commercio della Provincia delle Amazzoni, scrive il Coppi, è florido ed attivo, e consiste principalmente in gomma elastica, cacao, salsapariglia, *copayba*, legni da costruzione, *piassaba*, olio di tartaruga, *pirarucù*, *cumarù*, vainiglia e *pachiurì*. I villaggi, comprese le capitali delle comarche, sono piccoli e rovinati, Il despotismo dei pubblici funzionari rende infelici gli abitanti, poveri ed impotenti a resistere alle loro prepotenze. I PP. Missionari Francescani nel 1870 andarono a stabilirsi a Manaus, e di là si diffusero fra gli Indiani selvaggi del Fiume Madeira, del Purus e del Solimoes coll'intenzione di civilizzarli e di riunirli in villaggi.

Nel 16 luglio 1882 il Coppi ricevette l'incarico di andare a reggere la Missione di San Francesco, fondata dal Padre Teodoro Portararo con Indiani Araras e Turas, presso il Rio Machado fra il Fiume Madeira ed il Pretto. La trovò quasi deserta e in piena decadenza. Gli indigeni erano

provincias do Brasil mais extensas e menos conhecidas.

O comércio da Província das Amazzonas, escreve Coppi, é florido e ativo, e consiste principalmente em borracha, cacau, salsaparrilha, *copaíba*, lenha para construção, *piçava*, óleo de tartaruga, *pirarucu*, *cumarú*, baunilha e patchuli. Os povoados, inclusive as capitais das comarcas, são pequenas e mal cuidadas. O despotismo dos funcionários públicos torna infelizes os habitantes, pobres e impotentes para resistir às suas prepotências. Os padres missionários franciscanos em 1870 foram se estabelecer em Manaus, e de lá se espalharam entre os índios selvagens do Rio Madeira, do Rio Purus e do Rio Solimões, com a intenção de civilizá-los e de reuni-los em povoados.

Em 16 de julho de 1882, Coppi recebeu a tarefa de ir coordenar a missão de São Francisco, fundada pelo padre Teodoro Portararo com índios Arara e Torá, na região dos rios Machado, Madeira e Negro. Encontrou-a quase deserta, em plena decadência. Os índios estavam

sempre ubriachi, oziosi, discoli ed insubordinati. Alcuni commercianti bianchi, col pretesto di esigere il pagamento dei loro crediti, li avevano ridotti quasi tutti schiavi, ed, essendo i padroni arbitri della vita e delle braccia dei loro servi, riusciva impossibile al missionario averli per istruirli ed educarli nei precetti religiosi e morali.

Il Coppi con tutte le forze si ingegnò di togliere questi abusi e di far rifiorire il villaggio, ma dopo tre mesi, vedendo che i suoi sforzi erano vani, deliberò invocare l'ajuto del Presidente della provincia, il quale, dopo avere constatato personalmente lo stato delle cose, il 21 ottobre 1882 gli scriveva: «Per rimediare al male è conveniente, che V. R. faccia sapere agli interessati che sono prive di valore le obbligazioni contratte dai neofiti fuori della presenza del missionario e che, secondo le disposizioni del Ministero di Agricoltura 8 ottobre 1870, saranno espulsi dal villaggio quelli che con cattivi esempi o con atti fraudolenti pregiudichino il progresso della Missione.» Nel medesimo tempo metteva a disposizione del Missionario due guardie di polizia.

Questi provvedimenti però non recarono alcun vantaggio, cosicchè

sempre bêbados, ociosos, desobedientes e rebeldes. Alguns comerciantes brancos, com o pretexto de exigir o pagamento de suas dívidas, tinham feito de quase todos deles escravos, e sendo os donos das vidas e dos braços dos seus servos, era impossível para o missionário tê-los para instrui-los e educá-los nos preceitos religiosos e morais.

Coppi, com todas as forças, tentou acabar com esses abusos e fazer reflorescer o povoado, mas depois de três meses, vendo que os seus esforços eram em vão, decidiu solicitar ajuda ao presidente da província, o qual, depois de ter constatado pessoalmente o estado das coisas, no dia 21 de outubro de 1882 escreveu: “Para remediar o mal, é conveniente que Vossa Reverendíssima informe aos interessados que não têm valor as dívidas contraídas pelos recém-batizados sem a presença do missionário, e que, segundo as disposições do Ministério da Agricultura, de 8 de outubro de 1870, serão expulsos do povoado aqueles que com maus exemplos e com atos fraudulentos prejudiquem o progresso da Missão”. Na mesma ocasião, colocou dois policiais à disposição do missionário.

Essas providências, porém, não se efetivaram, de modo que Coppi

il Coppi si trovò costretto ricorrere nuovamente al Presidente della provincia, a cui il 14 novembre dello stesso anno indirizzava il seguente rapporto: «Conformandomi non solo agli ordini impartitimi da V. E., ma anche alle facoltà concessimi dall'art. 9 delle istruzioni ministeriali 8 ottobre 1870, intimai all'immorale Jeronimo Cunhaveira lo sfratto da questo villaggio, poichè, non conoscendo egli nè giustizia nè onestà, la sua presenza è altamente nociva al progresso della Missione. Gli accordai per la partenza un termine di 15 giorni, che scadeva al 6 del corrente, ma ha disobbedito ed ha disprezzato con arroganza gli ordini di V. E. e i sacri doveri del mio ufficio. Rinnovai l'intimo in presenza di persone competenti, ma continuò a disobbedire, dichiarando pubblicamente che giammai avrebbe abbandonato il villaggio e che non vi era autorità superiore che potesse costringerlo. Essendo tale lo stato delle cose, sono costretto ricorrere a V. E., pregandola di prendere gli opportuni provvedimenti. Dai due soldati posti a mia disposizione non posso trarre alcun vantaggio, perchè non mi sono fedeli e sostengono i miei nemici.»

foi obrigado a recorrer novamente ao presidente da província, a quem no dia 14 de novembro do mesmo ano enviou o seguinte relatório: “Valendo-me não somente das disposições de Vossa Excelência, mas também dos poderes que me foram concedidos pelo artigo 9º das instruções ministeriais de 8 de outubro de 1878, intimei o imoral Jerônimo da Cunha Vieira a sair deste povoado, visto que não conhecendo ele nem justiça nem honestidade, a sua presença é altamente nociva ao Progresso da Missão. Estabeleci para ele a partida no prazo de 15 dias, que vencia no dia 6 do mês corrente, mas desobedeceu e desprezou com arrogância as ordens de Vossa Excelência e os sacros deveres do meu ofício. Renovei a intimação na presença de pessoas competentes, mas ele continuou a desobedecer, declarando publicamente que jamais abandonaria o povoado, e que não havia autoridade superior que pudesse forçá-lo. Sendo tal o estado das coisas, fui obrigado a recorrer à Vossa Excelência, para que tomasse as oportunas providências. Dos dois soldados colocados à minha disposição, não posso tirar nenhuma vantagem, porque não são fiéis a mim e ainda apoiam os meus inimigos”.

Questi reclami irritarono gli animi degli accusati in modo, che i 31 dicembre del 1882 e il 1° gennaio del seguente anno lo assalirono mentre celebrava la messa. Potè scampare al pericolo per la difesa di alcuni amici. Allora i suoi avversari lo attaccarono nel giornale *Il Commercio delle Amazzoni*, caricandolo d'ingiurie e di calunnie. Finalmente, vedendosi abbandonato dal Governo e non sentendosi sicuro nella vita, domandò dopo qualche difficoltà ottenne dal R. Prefetto di essere richiamato. Il villaggio, essendo stato in tal guisa abbandonato dal Missionario, cadde in rovina. La qual sorte era già toccata per le medesime cause alle Missioni fondate dai PP. João Villa e Matteo Canioni sul Rio Purus, quella di Calderon fondata dal Padre Angelo Frattegiani sul Solimoes vicino alla frontiera peruviana e a San Pietro situato sul Fiume Madeira poco sopra a San Francesco. I Missionarî del Brasile, secondo il Coppi, sono sempre perseguitati dai commercianti perchè questi hanno desiderio di sfruttare gli Indiani a proprio vantaggio. Il Governo non ignora il male, ma ancora non prende alcun provvedimento.

Essas reclamações irritaram os ânimos dos acusados de modo que no dia 31 de Dezembro de 1882 e no dia 1° de janeiro do ano seguinte o atacaram enquanto celebrava a missa. Consegui escapar do perigo porque alguns amigos o defenderam. Então, os seus adversários o atacaram através do jornal “O Comércio das Amazonas”, escrevendo injúrias e calúnias sobre ele. Finalmente, vendo-se abandonado pelo governo e sentindo-se correndo perigo de morte, solicitou e depois de algumas dificuldades conseguiu pelo Reverendíssimo Prefeito ser chamado de volta. O povoado, tendo sido de tal modo abandonado pelo Missionário, caiu em desgraça. Tal sorte já tinha tocado, pelas mesmas causas, as missões fundadas pelos padres João Villa e Matteo Canioni, no Rio Purus, a do Caldeiron, fundada pelo Padre Angelo Frattegiani, no Rio Solimões, perto da fronteira peruana, e em São Pedro, situada no Rio Madeira, pouco acima de São Francisco. Os Missionários do Brasil, segundo Coppi, são sempre perseguidos pelos comerciantes, porque eles têm desejo de explorar os índios para tirarem vantagem. O governo não ignora o problema, mas também não toma nenhuma providência.

Il Coppi fu successivamente inviato sull'Uaupes, ove i Francescani hanno interessanti Missioni, e qui poté raccogliere molte notizie geografiche che ho creduto conveniente riprodurre per intero ordinandole e traducendole dallo spagnolo.

«Il Rio Negro ha per suoi tributari principali l'Uaupes ed il Fiume Branco. La navigazione è relativamente facile fino a Bararòà, ed in circostanze favorevoli, anche fino a Santa Isabella, lontana da Manaus 450 leghe geografiche. Da questo punto fino alle prime Missioni francescane si impiegano 18 e 20 giorni di penosissima navigazione in piccole imbarcazioni. Giungendo al luogo detto *Acamanaos* è necessario scaricare le canoe per attraversare le cascate. Al che bastano appena uno o due giorni, e quasi sempre si hanno a deplorare naufragi. Passate queste s'incontra il Forte di San Gabriele oggi quasi diroccato. La guarnigione è stata trasferita a Cucuy sulla frontiera della Venezuela. A rendere più difficile la navigazione si aggiunge che questo fiume è seminato d'isole capricciose, che improvvisi venti sollevano le sue acque in modo spaventoso, cosicchè le imbarcazioni sono costrette di rifugiarsi vicino alle rive per evitare il pericolo di naufragare, sebbene,

Em seguida, Coppi foi enviado para o rio Uaupés, onde os franciscanos tinham interessantes missões e ali pôde coletar muitos dados geográficos que eu julguei conveniente reproduzir por inteiro, organizando-os e traduzindo-os do espanhol:

“O Rio Negro tem como afluentes principais o Uaupés e o Rio Branco. A navegação é relativamente fácil até Bararóá e, em circunstâncias favoráveis, também até Santa Isabela, distante de Manaus 450 léguas geográficas. Deste ponto até as primeiras missões franciscanas, leva-se de 18 a 20 dias de penosíssima navegação em pequenas embarcações. Chegando ao lugar chamado *Acamanaos*, é necessário descarregar as canoas para atravessar as cascatas. Isso dura somente um ou dois dias e quase sempre acontecem naufrágios. Passadas estas, encontra-se o forte de São Gabriel, hoje quase destruído. A guarnição foi transferida para Cucuy, na fronteira com a Venezuela. A deixar mais difícil a navegação, há o fato de que este rio é cheio de bancos de areia, e ventos repentinos fazem ondas pavorosas, de modo que as embarcações são obrigadas a se refugiar perto das margens para evitar o perigo de naufragar, embora, apesar dessa precaução, as

malgrado questa precauzione, le disgrazie sono frequenti e molti commercianti vi perdono i loro beni e spesso la vita. Lungo le sue rive, risalendo il fiume da Manaus, s'incontrano i seguenti villaggi:

desgraças sejam frequentes e muitos comerciantes perdem ali os seus bens e muitas vezes até a vida. Ao longo das suas margens, subindo o rio desde Manaus, encontram-se os seguintes povoados:

NOME	NUMERO DE CASAS	NOME	NUMERO DE CASAS
Taquapirazu	De 8 a 10	Cayutino	De 6 a 8
Mirapinima	Idem	Santíssima Trindade	2 a 3
Airon	15 a 20	São Gabriel	22 a 25
Mura	20 a 25	São Joaquim do Uaupés	
Carvuelo	25 a 30	Carapana	4 a 5
Barcellos	20 a 25	Turi	4
Morera	12 a 15	São Felipe	22 a 25
Bararóá	8 a 10	Guia	7 a 10
Santa Isabel	4 a 5	São Marcelino	7 a 8
Castanheiro	8 a 10	Maravitanas	13 a 15
Aroti	3 a 4	Cucuy, fortaleza na fronteira com a Venezuela	
São José	8 a 10		
São Pedro	9 a 10		

«La Comarca del Rio Negro un giorno era molto in fiore, ma oggi è fior di modo decaduta. I suoi villaggi sono andati in rovina, il commercio è distrutto, i prodotti sono trascurati, gli abitanti sono pochi e miserabili. La popolazione indiana è costituita dai Barè, vagabondi, ubbriaconi, oziosi ed immorali. Hanno padroni

“A comarca do Rio Negro um dia foi muito próspera, mas hoje está decadente. Os seus povoados caíram em declínio, o comércio ficou destruído, as mercadorias não têm qualidade, os habitantes são poucos e miseráveis. A população indígena é constituída pelos Barés, vagabundos, bêbados, ociosos e imorais.

per lo più stranieri e si chiamano civilizzati, sebbene si debba a loro e ai commercianti al minuto, detti volgarmente *regatones*, la decadenza della comarca, poichè commettono ogni renere di frodi e di nefandità ed opprimono crudelmente gli Indiani e specialmente quelli delle Missioni. In tutti poi predomina al massimo grado l'indifferenza religiosa. In nessuno dei villaggi del Rio Negro, e nemmeno nella capitale Barcellos, risiede un sacerdote. Ho visitato molte nazioni, l'Italia, la Francia, il Portogallo, la Spagna, la Columbia, l'Equatore, la Bolivia, il Perù, la Repubblica Argentina e l'Uruguay, ma in nessun luogo sono stato oltraggiato come nel Brasile, e sopra tutto nella regione dei Fiumi Madeira e Negro, tanto in terra quanto sul vapore.

«Tutti questi abitanti si occupano solamente a raccogliere gomma elastica. Nei tre o quattro mesi, in cui dura il lavoro, i villaggi sono deserti, non vi rimangono nemmeno le autorità per provvedere alla pubblica sicurezza e alla repressione dei delitti. Terminato questo, gli Indiani tornano alle loro capanne a dissipare nell'ozio e nei vizi quel poco che hanno guadagnato, mentre dei loro padroni alcuni consumano

Eles têm patrões principalmente estrangeiros e se chamam civilizados, embora se deva a eles e aos comerciantes a varejo, chamados vulgarmente de *regatones*, a decadência da comarca, visto que cometem toda sorte de fraude e de abominação, e oprimem cruelmente os índios e principalmente aqueles das Missões. Em todos também predomina a nível máximo a indiferença religiosa. Em nenhum dos povoados do Rio Negro, e nem mesmo na capital Barcelos, reside um sacerdote. Eu visitei muitas nações, Itália, França, Portugal, Espanha, Colômbia, Equador, Bolívia, Peru, Argentina e Uruguai, mas em nenhum lugar eu fui ultrajado como no Brasil, e sobretudo na região dos Rios Madeira e Negro, tanto em terra, quanto a bordo do vapor.

“Todos esses habitantes se ocupam somente de coletar borracha. Nos três ou quatro meses, em que dura o trabalho, os povoados ficam desertos, não ficam lá nem as autoridades para prover a ordem pública e a repressão dos delitos. Assim que termina, os índios voltam para as suas cabanas, para gastar no ócio e nos vícios aquele pouco que ganharam, enquanto os seus patrões, alguns passam os seus dias no jogo

i loro giorni nel giuoco, altri vanno commerciando al minuto, corrompendo ed ingannando, È deplorabile che per un lavoro di pochi mesi del tutto trascurino l'agricoltura, così che sono costretti far venire da Manaos il necessario per vivere e per vestire. Nei tempi passati invece questa comarca importava a Manaos molti articoli manufatti e naturali. Sul Rio Negro allora era un continuo andare e venire di canoe cariche di salsapariglia, di *piassaba*, di maiz, di *copayba*, di farina di manioca, di cesti, di cappelli, di tessuti di *tucù* e di *mirity*, ecc. Oggi questo commercio è del tutto cessato, e perciò la povertà e la miseria sono spaventevoli. I pubblici funzionari generalmente non hanno le qualità eminenti che si richiedono per l'esercizio del loro ufficio, vedono il male, ma non si danno alcuna cura del pubblico bene.

«Fino dal 1852 il R. P. Gregorio, Carmelitano del Convento di Para, aveva fondato varie Missioni lungo l'Uaupes. La sua residenza era in un'isola nel luogo chiamato Caruri, ove aveva costruito una piccola e provvisoria cappella. Ma dopo poco tempo, essendo stato richiamato dal Presidente della Província, i villaggi caddero in

e outros vão comercializando a varejo, corrompendo e enganando. É deplorável que para um trabalho de poucos meses eles abandonem completamente a agricultura, a ponto de terem que fazer vir de Manaus o necessário para viver e para vestir. Em tempos passados, porém, esta comarca mandava para Manaus muitos artigos manufaturados e naturais. No Rio Negro, então, era um contínuo ir e vir de canoas carregadas de salsaparrilha, de piaçava, de milho, de copaíba, de farinha de mandioca, de cestos, de chapéus, de tecidos de tucu, de miriti etc. Hoje este comércio parou completamente, e por isso, a pobreza e a miséria são assustadores. Os funcionários públicos geralmente não têm as competências necessárias para o exercício de seu ofício, veem o problema, mas não se preocupam de modo algum pelo bem público.

“Desde 1852, o Reverendíssimo Padre Gregório, Carmelita do Convento do Pará, tinha fundado várias missões ao longo do rio Uaupés. A sua residência era em uma ilha num lugar chamado Cariri, onde tinha construído uma pequena e provisória capela. Mas, depois de pouco tempo, tendo sido chamado de volta pelo Presidente da Província, os vi-

rovina e gli Indiani tornarono alla vita selvaggia.

“I PP. Venanzio Zilochi e Giovanni Villa, Missionari Francescani, nel 1880 entrarono per la prima volta nel Fiume Uaupes e fondarono il villaggio di Taraqua e quattro altri più piccoli sul Rio Tiquiè. Il Villa dopo poco tempo, essendosi ritirato, fu sostituito dal Padre Matteo Canioni, che superò le Cascade di Panorè e indusse gli Indiani a riunirsi e a fabbricare una cappella, dando così origine al villaggio di Panorè. Benedisse anche le piccole chiese di Juqira, di Javarete e di Turigarape, quest’ultima sul Fiume Papuri.

«Nel 1883 ricevetti ordine dal R. P. Prefetto di risalire l’Uaupes per fondare villaggi col sistema delle Missioni. Nell’aprile giunsi a Taraqua, e mi fermai per cercare un interprete che mi accompagnasse fino a Javarete Cachoeira, ove pensava rimanere, avendo ricevuto ottime informazioni degli indigeni tanto dal Superiore, quanto dal Padre Matteo, il quale vi era stato pochi mesi innanzi. Siccome questi aveva promesso di ritornarvi, così deliberò di accompagnarmi per presentarmi agli abitanti. Dopo avere affidato la casa della Missione

larejos decaíram e os índios voltaram para a vida selvagem.

“Os Padres Venanzio Zilochi e Giovanni Villa, Missionários Franciscanos, em 1880, entraram pela primeira vez no rio Uaupés e fundaram o povoado de Taraquá e quatro outros menores no rio Tiquié. Villa, depois de pouco tempo, tendo se aposentado, foi substituído pelo Padre Matteo Canioni, que foi além das Cascatas de Panoré, e induziu os índios a fazerem um mutirão para erguer uma capela, dando, assim, origem ao povoado de Panoré. Benzeu também as pequenas igrejas de Juqira, de Iauaretê e de Turi Igarapé, esta última no Rio Papuri.

“Em 1883, eu recebi ordem do Reverendíssimo Padre Prefeito para subir o rio Uaupés para fundar povoados com o sistema das Missões. Em abril, eu cheguei a Taraquá e parei lá para procurar um intérprete que me acompanhasse até a Cachoeira de Iauaretê, onde eu pensava de ficar, tendo recebido ótimas informações dos indígenas, tanto do Superior, quanto do Padre Matteo, que tinha estado lá poucos meses antes. Como ele tinha prometido de retornar para lá, então decidiu me acompanhar para me apresentar aos habitantes. Depois de ter confiado

a Cesare Lodigiani, il 12 aprile partimmo da Taraqua, e giungemmo a Javarete il 19 dello stesso mese. Tosto incominciammo a persuadere gli Indiani ad accettare le leggi delle Missioni, ma essi ricusavano di sottomettersi e dichiaravano di volere conservare la loro libertà. Con queste condizioni essendo impossibile fondare la Missione, e avendo conosciuto che gli indigeni erano di costumi molto rilassati, non credemmo conveniente che io rimanessi tanto lontano dagli altri villaggi e privo di tutte le cose necessarie. Mentre però stavano per ritornare, gli Indiani di Caruri vennero a pregarci, affinché ci recassimo a benedire la loro cappella e l'altra di Jutica.

Infatti andammo, ma trovammo che nemmeno questi avevano molta volontà di unirsi in villaggio e di sottomettersi a un metodo regolare di vita.

«In questo tempo ci fu riferito che a non molta distanza vi erano altre tribù indiane, già convertite dal Padre Gregorio, le quali erano desiderose di avere un Missionario. Accompagnati da un interprete, ch'era quello stesso di cui si servì il Padre Gregorio, risalimmo i Fiumi Qudayuri e Querari sempre colla speranza di potere mettere

a casa da Missão a Cesare Lodigiani, no dia 12 de abril, nós partimos de Taraquá, e chegamos a Iauaretê no dia 19 do mesmo mês. Com dificuldade, começamos a convencer os índios a aceitarem as leis das Missões, mas eles se recusavam a se submeter e declaravam querer conservar a própria liberdade. Com essas condições, sendo impossível fundar a Missão, e sabendo que os indígenas tinham costumes muito relaxados, não consideramos conveniente que eu continuasse tão longe dos outros povoados, sem todas as coisas necessárias. Quando, porém, estavam para retornar, os índios de Caruri vieram nos pedir para ficarmos para benzer a capela deles e a outra de Jutica.

Então, fomos, mas percebemos que nem eles mesmos tinham muita vontade de se reunir em um povoado e de se submeter a um modo regular de vida.

“Neste tempo, foi-nos contado que, a não muita distância dali, havia outras tribos indígenas já convertidas pelo Padre Gregório, as quais estavam desejosas de ter um Missionário. Acompanhados por um intérprete, que era o mesmo que tinha ajudado o Padre Gregório, subimos os rios Qudayuri e Querari, sempre com a esperança de po-

in esecuzione i nostri progetti e di fondare una Missione. Andammo di capanna in capanna sulle sponde dei fiumi e fin dentro i boschi, e trovammo gli indigeni ben disposti e soddisfatti. Essi stessi ci insegnavano i luoghi ove esistevano gli antichi villaggi, e ci manifestavano il desiderio di riunirsi. Noi l'incoraggiavamo e gli dicevamo che, quando le cappelle e le case fossero state costruite, io sarei rimasto come loro Missionario. Intanto andavamo battezzando i bambini. Con queste buone speranze visitammo gran parte delle abitazioni delle tribù dei Banibar e Cubevas, e nei luoghi chiamati Tucano Cachoeira e Itapenima, ove prima di noi non era giunto alcun Missionario, piantammo per memoria due grandi croci con immensa soddisfazione ed allegrezza degli Indiani

«Nel lungo viaggio, avendo consumate tutte le nostre provviste e non rimanendoci più nulla da donare agli indigeni e da pagare i rematori e il vitto, ci vedemmo costretti a ritornare. Ma con nostra grande sorpresa al ritorno trovammo che gli indigeni erano stati sovvertiti dai *regatones*, i quali li avevano dissuasi a fabbricare le case e le cappelle, facendo loro credere che

der colocar em execução os nossos projetos e de fundar uma Missão. Nós fomos de cabana em cabana nas margens dos rios e até dentro da mata, e encontramos os índios bem dispostos e satisfeitos. Eles mesmos nos mostravam os lugares onde existiam os antigos povoados, e nos manifestavam o desejo se reunir. Nós os encorajávamos e lhes dizíamos que, quando as capelas e as casas estivessem prontas, eu ficaria com eles como o seu Missionário. Enquanto isso, nós íamos batizando as crianças. Com estas boas esperanças, visitamos grande parte das casas das tribos dos Banibar e Cubevas, e nos lugares chamados Tucano Cachoeira e Itapenima, onde antes de nós não tinha chegado nenhum Missionário, nós plantamos por memória duas grandes cruces com imensa satisfação e alegria dos índios.

“Na longa viagem, tendo consumido todas as nossas provisões e não restando mais nada para doar aos indígenas, nem para pagar os barqueiros, nem para a nossa alimentação, nós fomos obrigados a voltar. Porém, com grande surpresa, no retorno nós descobrimos que os indígenas tinham sido advertidos pelos *regatones*, os quais os tinham desaconselhado a erguer as casas e as capelas, fazendo com que

noi andavamo per ingannarli e per togliere loro la libertà. Le malvagie insinuazioni di questi commercianti li avevano raffreddati in modo, che non vollero più prestarci alcun soccorso. Fummo costretti di remare, e, sebbene poco pratici, di condurre noi stessi la canoa attraverso pericolose cascate, e qualche volta di trascinarla per terra non potendo andare per acqua. Nel risalire il fiume eravamo dagli abitanti largamente provvisti di tutto, nella scesa ci mancò perfino il vitto. Dopo un lungo e penoso cammino, accompagnati da soli quattro fanciulli dai 10 ai 12 anni, con l'ajuto di Dio, alfine giungemmo a Taraqua il 28 maggio del medesimo anno.

«Nel seguente specchietto ho creduto utile enumerare i villaggi del Rio Uaupes e dei suoi tributari, aggiungendovi per ciascun villaggio il nome, la quantità delle case di cui si compone, l'indicazione delle tribù a cui gli abitanti appartengono, il loro numero e il santo protettore.

eles acreditassem que nós íamos enganá-los e escravizá-los. As insinuações maldosas desses comerciantes os tinham desanimado de tal modo, que não queriam mais nos dar nenhum tipo de apoio. Nós fomos obrigados a remar, e mesmo sem muita prática, a guiar nós mesmos a canoa, através de perigosas cascatas e, algumas vezes, arrastá-la por terra, não podendo ir pela água. Quando subimos o rio, os habitantes nos abasteceram abundantemente de tudo, mas na descida nos faltou até comida. Depois de um longo e penoso caminho, acompanhados somente por quatro crianças de 10 a 12 anos, com a ajuda de Deus, finalmente nós chegamos a Taraquá, no dia 8 de maio do mesmo ano.

“No quadro abaixo eu julguei ser útil enumerar os povoados do rio Uaupés e dos seus afluentes, atribuindo para cada vilarejo o nome, a quantidade de casas que o compõem, a indicação das tribos às quais os habitantes pertencem, a população e o santo protetor.

NOME	NUMERO DE CASAS	TRIBO	HABITANTES	SANTO PROTETOR
Povoados do rio Uaupés				
Jurapecuma	De 7 a 8	Tucanos	79	São Pedro
Micurapecuma	3 a 4	Tucanos	30	Nossa Senhora da Conceição

Ananapecuma	20 a 25	Tucanos	129	São Bernardino
Taraquá ¹	40 a 42	Tucanos	245	São Francisco
Panoré	63	Tarianas	336	São Jerônimo e a Sagrada Família
Iviturapecuma	4 a 5	Arapassos	78	
Juquira	14 a 16	Piratapuia	164	São Miguel
Iauaretê	30 a 35	Tarianas	402	Santo Antonio
Umar	3 a 4	Tucanos	86	
Caruri	5 a 6	Ananas	168	São Leonardo
Jutica	5 a 6	Ananas	84	Santíssima Trindade
Povoado do rio Tiquié				
Tucano ²	25 a 30	Tucanos mestiços com outras tribos	175	Santa Isabel
Uiraposo	10 a 12		250	Nossa Senhora de Nazaré
Maracayu	11 a 13		309	São José
Turi	5 a 8		186	São Pedro
Povoados do rio Papuri				
Turigarapé	1 a 2	Tucanos	162	Santa Luzia

¹ Nos povoados de Taraquá e Panoré, vivem os Reverendíssimos Padres Missionários Franciscanos.

² No povoado de Tucano, vive o Padre Missionário Franciscano.

**C. — La Provincia delle
Amazzoni**

*secondo la Relazione del P.
Illuminato Giuseppe Coppi
Missionario nel Brasile.*

*Note del dott. G. A. COLINI.
(Continuazione e fine).*

«La maggior parte di questi villaggi si compongono di poche capanne mal costruite, e sono quasi deserti. Gli Indiani hanno le loro abitazioni lungo le rive dei fiumi, lontane le une dalle altre, e difficilmente le abbandonano per stabilirsi nel villaggio. Preferiscono di visitarlo di quando in quando e di rimanervi per quel tempo che loro piace. I pochi abitanti stabili poi sono vittime degli inganni e delle violenze dei regatones, i quali non si contentano di mistificarli nei contratti, ma abusano eziandio delle loro donne, insegnano dottrine sovversive, empie e anticattoliche, e danno esempio di scandali e d'immoralità. A loro si devono imputare i frequenti delitti che si commettono, e da loro provengono i maggiori ostacoli pel progresso delle Missioni. Se il Governo non sosterrà validamente i missionari cattolici e non detterà ordini severi contro questi despoti avventurieri, che, avendo licenza

**C. — A Província das
Amazonas**

*segundo o relatório do Padre
Illuminado Giuseppe Coppi,
Missionário no Brasil.*

*Notas do Doutor G. A. Colini
(Continuação até o fim)*

“A maior parte desses vilarejos se compõe de poucas cabanas mal construídas e são quase desertas. Os índios constroem as suas casas ao longo das margens dos rios, distantes umas das outras, e difficilmente as abandonam para ir morar nos vilarejos. Preferem visitá-lo de vez em quando e ficar lá pelo tempo que quiserem. E os poucos habitantes fixos de lá são vítimas da mentira e da violência dos *regatones*, os quais não se contentam em ludibriá-los nos contratos, mas abusam, inclusive, das suas mulheres, ensinando-lhes doutrinas subversivas, sacrílegas e anticatólicas, e dão exemplo de escândalos e de imoralidade. A eles devem recair os frequentes delitos que se cometem e deles provêm os maiores obstáculos para o progresso das Missões. Se o Governo não sustentar efetivamente os missionários católicos, e não ditar ordem severas contra esses despotas aventureiros, que tendo licen-

villaggio senza importanza. Oggi ha una bella chiesetta, e, oltre quella del missionario, vi sono molte case ben costruite. Gli Indiani hanno mostrato chiaramente la volontà di lasciare la vita selvaggia per dedicarsi al lavoro regolare e promettono di essere utili alla Religione ed allo Stato. Lo stesso deve dirsi di Javarete e Ananapecuma, quantunque non vi risiedano missionari. Taraqua poi, affidata alle cure del Padre Matteo Canioni, pel suo rapido sviluppo desta la meraviglia di coloro che l'hanno veduta qualche mese addietro, e, continuando in questa via, non v'è dubbio che acquisterà presto grande importanza. Le case per gli indigeni sono aumentate, ed ora si sta costruendo una chiesa più grande, perchè la vecchia è troppo piccola. Gli Indiani di questo villaggio hanno imparato a conoscere i *regatones* e non prestano più alcuna fede alle loro dorate promesse e ai loro consigli.

«Ma la Missione più grande e meglio ordinata è senza dubbio Panoré. Nel maggio del 1883 era un villaggio raramente visitato dai missionari con poche case, mal fabbricate e deserte. La cappella era piccolissima e non aveva porta nè altare, l'abitazione del missionario non era migliore delle altre. Dopochè vi fissai la mia

um povoado sem importância. Hoje tem uma bela igreja e, além daquela do missionário, há muitas casas bem construídas. Os indígenas mostraram claramente a vontade de deixar a vida selvagem para se dedicar ao trabalho regular e prometem ser úteis à Religião e ao Estado. O mesmo deve se dizer de Iauaretê e Ananapecuma, embora não more lá nenhum Missionário. Taraquá, então, confiada aos cuidados do Padre Matteo Canioni, pelo seu rápido desenvolvimento, desperta a surpresa daqueles que a viram alguns meses atrás, e, continuando neste caminho, não há dúvida de que adquirirá logo grande importância. As casas para os indígenas foram aumentadas, e agora está se construindo uma igreja maior, porque a velha é pequena demais. Os indígenas deste povoado aprenderam a conhecer os *regatones*, e não confiam mais nas suas douradas promessas e nem nos seus conselhos.

“Mas a maior Missão e a mais bem organizada é, sem dúvida, Panoré. Em maio de 1883, era um povoado raramente visitado pelos missionários, com poucas casas mal construídas e desertas. A capela era tão pequena que não tinha nem porta, nem altar, e a casa do Missionário não era melhor que as outras. De-

residenza, non è più riconoscibile, come possono farne testimonianza gli amici e i nemici. Oggi conta 63 case, di cui poche in costruzione: sono imbiancate e numerate; quella del missionario è ben costruita ed offre qualche comodità. La piazza è stata spianata, le vie allineate. Ho fatto abbattere la vecchia cappella e ne ho edificata un'altra a tre navate, con colonnati dentro e fuori. Misura 19 metri di lunghezza e 12 e mezzo di larghezza ed ha tre altari, due pulpiti, una orchestra, un coro, due torri, alcune pitture di santi, dei banchi e molti ornamenti. Il cimitero non è ancora del tutto terminato, ma nel centro già sono stati fabbricati corridoi ad archi ed un altare per celebrare il santo sacrificio della messa. Vi fu un tempo in cui era riuscito a riunire nella Missione 336 Indiani, ma per la maggior parte sono tornati alle loro capanne, ed ora vengono di quando in quando e si trattengono pochi giorni.

«La popolazione della Missione, la mattina e la sera, è invitata a riunirsi nella chiesa, ove il venerdì si visitano le *Via Crucis*, nel sabato si recita il Santo Rosario, nella domenica si celebra la messa, e, finita questa, si predica. Tutti i giorni poi dopo

pois que eu fixei a minha residência lá, está irreconhecível, como podem dar testemunho os amigos e os inimigos. Hoje conta com 63 casas, das quais poucas ainda em construção: são pintadas com cal e numeradas; a do missionário é bem construída e oferece algum conforto. A praça foi aplainada e as ruas foram alinhadas. Eu mandei derrubar a velha capela e construir uma nova com três naves, com colunas dentro e fora. Mede 19 metros de profundidade e 12,5 metros de largura e tem três altares, dois púlpitos, uma orquestra, um coro, duas torres, algumas pinturas de santos, balcões e muitos ornamentos. O cemitério ainda não foi completamente terminado, mas no centro já foram construídos corredores em arco e um altar para celebrar o santo sacrificio da missa. Houve um tempo em que se conseguia reunir na Missão 336 índios, mas a maior parte voltou para as suas cabanas e agora eles vêm de vez em quando e ficam somente uns poucos dias.

“A população da Missão, de manhã e de noite, é convidada a se reunir na igreja, onde às sextas-feiras se visita a *Via crucis*, aos sábados se recita o Santo Rosário, aos domingos se celebra a missa, e assim que acaba se reza. Todos os dias, depois

pranzato si chiamano a scuola i bambini di ambo i sessi. Il villaggio si divide in quartieri, di cui ciascuno è formato da 20 a 25 famiglie col rispettivo capo e assistenti pel mantenimento dell'ordine pubblico e privato. Debbono badare soprattutto che la sera si faccia silenzio alle 8. Questo sistema adottato dal Padre Matteo Canioni nella sua Mis di San Francesco di Taraqua reca grandi vantaggi, sebbene gli Indiani eludano sovente la vigilanza del missionario.

«Gli indigeni si trovano specialmente soddisfatti, che i *regatones* non possano fare contratti di compra e vendita senza il consenso del missionario. È di gran giovamento anche il buon esempio che questi danno di frequentare la chiesa per soddisfare i doveri del cristiano, perchè gli Indiani ripetono tutto quello che vedono fare ai bianchi. Se le cose proseguiranno a camminare bene, non è lontano il tempo, in cui il Governo brasiliano potrà formare dell'Uaupes e dei suoi affluenti una nuova comarca, poichè gli indigeni che li abitano, secondo l'opinione di molti, possono calcolarsi dai 12 ai 15 mila.

«Oltre le tribù già ricordate, in questa regione ve ne sono molte altre infedeli, delle quali alcune ho

do almoço, são chamadas para a escola as crianças de ambos os sexos. O povoado se divide em bairros e cada um é formado por 20 a 25 famílias com o respectivo chefe e seus assistentes para a manutenção da ordem pública e privada. Devem cuidar sobretudo que de noite se faça silêncio às 8 horas. Este sistema adotado pelo padre Matteo Canioni na sua missão de São Francisco de Taraquá gera grandes vantagens, embora os índios frequentemente evitem a vigilância do missionário.

“Os indígenas estão bastante satisfeitos, porque os *regatones* não podem fazer contrato de compra e venda sem o consentimento do missionário. É de grande alegria também o bom exemplo que eles dão de frequentar a igreja para satisfazer os deveres do cristão, porque os índios repetem tudo aquilo que veem os brancos fazerem. Se as coisas continuarem a caminhar bem, não está longe o tempo em que o governo brasileiro poderá formar no rio Uaupés e nos seus afluentes uma nova comarca, já que os indígenas que moram ali, segundo a opinião de muitos, podem ser calculados em torno de 12 a 15 mil.

Além das tribos já mencionadas, nessa região há muitas outras infelís, das quais algumas eu já tive

avuto occasione di visitare nel mio viaggio. Lo specchietto seguente contiene il loro nome, il numero di individui, di cui si compongono, e il fiume lungo il quale vivono:

ocasião de visitar na minha viagem. O quadro abaixo contém os seus nomes, o número de indivíduos que as compõe e o rio onde vivem.

NOME	NÚMERO	RIO	NOME	NÚMERO	RIO
Banibar	686	Querari	Carapana	288	–
Cubevas	590	Qudayuri	Desana	365	Izana
Macus	460	Papuri	Tatumira	306	Idem

«Le tribù del Rio Uaupes e dei suoi tributari, sebbene differiscano alquanto nei caratteri fisici e nel linguaggio, pure hanno gli stessi costumi e le medesime credenze religiose. Generalmente sono di statura regolare e di colore rossiccio. Tramandano dal corpo un fetore insopportabile, quantunque si lavino spesso e con cura e specialmente alla mattina allo spuntare dell' alba e durante il giorno quando sono sudati. Nell' anno che ho abitato in mezzo a loro, ho potuto constatare che sono molto tenaci nelle loro idee, superstiziosi, diffidenti, incontentabili, mentitori, amanti dell'ozio, dediti alla immoralità, vendicativi, di poca memoria e senza intelligenza; approvano sempre e promettono molto, ma non mantengono mai la parola. Sono timidi e docili, specialmente i

“As tribos do Rio Uaupés e dos seus afluentes, embora sejam um pouco diferentes no que diz respeito às características físicas e à linguagem, têm os mesmos costumes e as mesmas crenças religiosas. Geralmente são de estatura regular e de cor avermelhada. Exalam do corpo um fedor insuportável, embora se lavem frequentemente e com cuidado, principalmente de manhã, quando nasce o sol, e durante o dia, quando estão suados. No ano em que eu vivi em meio a eles, eu pude constatar que são muito corajosos, muito teimosos nas suas ideias, supersticiosos, desconfiados, ambiciosos, mentirosos, amantes do ócio, dedicados à imoralidade, vingativos, de pouca memória e sem inteligência; concordam sempre e prometem muito, mas nunca mantêm a palavra. São tímidos e dóceis, principalmente os Tarianas,

Tarianas, i Banibar e i Cubevas.

«Sono avidissimi dei liquori e sopra tutto di una bevanda fermentata fatta con maiz o frutta, che usano in tutte le loro feste e chiamano *cachiri*. Nell'ubriachezza diventano feroci e terribili. Allora eseguiscano le vendette, ponendo nel *cachiri* una specie di veleno, estratto da una radice chiamata *taya*, che produce lentamente la morte. La vittima a poco a poco va perdendo le forze fisiche e morali.

«Si nutriscono di cacciagione, di pesce, di frutti, di farina della manioca ch'essi stessi coltivano, e di una formica chiamata *maniguara*. Sono ghiotti del pepe, che mettono in tutti i cibi e adoperano perfino nelle cerimonie religiose.

«Vivono sulle sponde dei fiumi in grandi capanne costruite con legni molto solidi, alcuni dei quali, bianchi, sono detti *esteyo*, *vaguarigua*, *paricarana*, *bacachirana*, mentre altri, neri e colorati, si chiamano *iraiva* e *umiriva*. Il tetto, che giunge fino a terra, è tessuto con foglie di alcuni alberi chiamati *caraná*, *buzù*, ecc., Ciascun' abitazione ha solamente due porte, l'una di fronte all' altra, ed è divisa nell' interno in tre scompartimenti, quello del mezzo è comune, nei laterali vivono varie

os Banibar e os Cubevas.

“Eles são avidíssimos por licores e, sobretudo, por uma bebida fermentada feita com milho ou fruta, que usam em todas as suas festas e chamam de caxiri. Quando estão bêbados, se tornam violentos e terríveis. Então executam vinganças, colocando no caxiri uma espécie de veneno, extraído de uma raiz chamada *taya*, que produz lentamente a morte. A vítima aos poucos vai perdendo as forças físicas e morais.

“Eles se alimentam de caça, de peixe, de frutos, de farinha da mandioca, que eles mesmos cultivam, e de uma formiga chamada maniuara. Adoram pimenta, que colocam em todos os alimentos, e usam até nas cerimônias religiosas.

“Vivem nas margens dos rios em grandes cabanas construídas com madeiras muito sólidas, algumas das quais brancas, que são chamadas de *esteyo*, *vaquariga*, *paricarana*, *bacachirana*, enquanto outras, pretas e coloridas, se chamam *inai-va* e *umiriva*. O telhado, que chega até o chão, é tecido com folhas de algumas árvores chamadas *caraná*, *buzú* etc. Cada casa tem somente duas portas, uma de frente para outra, e é dividida no seu interior em três compartimentos, o do meio é comum, nas laterais vivem várias

famiglie separate da un tessuto di foglie. Siccome però non vi è davanti alcun riparo, così passeggiando nella corsia di mezzo si può vedere tutto quello che si fa nelle piccole stanzucce. In queste capanne si trovano riunite fino a 20 famiglie coi *pages*, e perciò all'entrarvi si sente l'aria molto rarefatta.

«Dormono sopra amache, cui danno il nome di *amaquira*. Le tessono con fili *tucù* e *mirty*, cui sogliono tingere a diversi colori. Sono abilissimi in questo lavoro, e i loro prodotti riescono di meravigliosa bellezza, così che ne fanno commercio. Sebbene ciascuno abbia la propria amaca, pure più individui sogliono quasi sempre dormire riuniti in una sola. Tengono acceso ai loro lati il fuoco per tutta la notte. Generalmente dormono poco.

«Nelle Missioni le donne durante il giorno portano intorno la vita un gonnellino e la maggior parte indossano anche una camicia, ma la mattina, la sera e quando attendono alle loro faccende, vanno completamente nude. Tutte le infedeli poi e singolarmente le Cubevas e le Banibar, tanto di giorno quanto di notte, vanno nude; il che fanno molte perchè non hanno alcun vestito, ma alcune, benchè l'abbiano, non se ne servono e

famílias, separadas por um tecido de folhas. Como, porém, não tem nada cobrindo na frente, então quando se passa no corredor do meio, pode-se ver tudo o que se faz nos pequenos quartos. Nestas cabanas se encontram reunidas até 20 famílias com os *pajés* e, por isso, ao entrar, se sente um ar bastante rarefeito.

“Dormem em redes, que dão o nome de *amaquira*. Eles as tecem com fios de *tucú* e *miriti*, que costumam tingir com diversas cores. São habilíssimos neste trabalho e os produtos deles possuem uma maravilhosa beleza, que deles fazem até comércio. Embora cada um tenha a própria rede, costumam mais de um indivíduo dormirem reunidos em uma só. Eles mantêm aceso o fogo aos lados deles por toda a noite. Geralmente dormem pouco.

“Nas Missões, as mulheres durante o dia usam um saio amarrado na cintura, e a maioria também usa uma camisa, mas de manhã, de noite e quando fazem as suas tarefas, ficam completamente nuas. Todas as infieis, e particularmente as Cubevas e as Banibar, tanto de dia quanto de madrugada, ficam nuas; muitas fazem isso porque não têm nenhuma roupa, mas outras, embora tenham, não usam, e se apresentam a todos deste modo, sem nenhuma vergo-

si presentano a tutti in questo costume senza alcuna vergogna. Gli uomini all'incontro hanno piccoli copripudende di corteccia d'albero. Ambedue i sessi, nei luoghi ove non risiede il missionario, dipingono il loro corpo, dalla testa ai piedi, in nero e in altri colori. Gli uomini usano portare i capelli tagliati all'altezza dell'orecchie e usualmente lasciano pendere dal collo una pietra bianca e cilindrica. Le femmine invece li hanno lunghi, e ornano le braccia e il collo con perle di Venezia e pezzi di argento che consistono per lo più in monete. «Quando un bianco si presenta alla capanna di questi Indiani, le donne subito si ritirano, ma presto tornano una dietro l'altra e offrono in dono all'ospite dei pesci e i cibi più delicati. Il che fanno con la speranza di ottenere in compenso conterie ed altri oggetti. Intanto tutti gli uomini vengono successivamente a salutare il nuovo venuto. Lo stesso cerimoniale è praticato eziandio quando giungono indigeni, che appartengono ad una tribù differente, o abitano in luogo diverso. Ma in questo caso le donne tornano portando panierini, chiamati *balayos*, con focaccine di farina di manioca (*begiù*) e piatti di argilla con pesci, formiche

nha. Já os homens usam pequenos tapa-sexos de casca de árvore. Ambos os sexos, nos lugares onde não vive um missionário, pintam os seus corpos da cabeça aos pés, de preto e de outras cores. Os homens costumam usar o cabelo cortado na altura das orelhas, e frequentemente usam no pescoço como pingente uma pedra branca e cilíndrica. Já as mulheres usam cabelo comprido, e enfeitam os braços e o pescoço com pérolas de Veneza e peças de prata que normalmente são moedas.

“Quando um branco se apresenta na cabana de indígenas, as mulheres logo se retiram, mas logo voltam, uma atrás da outra, e oferecem para o hóspede peixes e as comidas mais delicadas. Fazem isto com a esperança de serem retribuídas com joias e outros objetos. Enquanto isso, todos os homens vêm successivamente cumprimentar o recém-chegado. O mesmo cerimonial é praticado, inclusive, quando chegam indígenas que pertencem a uma tribo diferente, ou moram em lugares diferentes. Mas neste caso, as mulheres voltam trazendo cestas chamadas *balaios*, com pães de farinha de mandioca (*bijus*), e pratos de argila com peixes, formigas

maniguara e pepe. Depongono tutto sopra la nuda terra avanti agli ospiti, i quali fanno corona ai cibi e incominciano a mangiare. Durante il pasto descrivono accuratamente il loro viaggio, espongono l'oggetto della visita e danno le più minute notizie delle loro famiglie e dei loro villaggi. Successivamente gli uditori fanno altrettanto, somministrano agli ospiti informazioni di sè e dei loro e riferiscono tutto quello che sanno. «Quando le donne stanno per partorire si ritirano nel bosco, ove partoriscono senza alcuna assistenza. Poco dopo il parto la madre e il figlio si tuffano nel fiume. «Se questi Indiani si sentono indisposti fanno frequenti bagni e stanno sdrajati sulle amache con molto fuoco sotto. Aggravandosi il male, chiamano i *pagès*, che nello stesso tempo sono medici e ministri del culto. A loro attribuiscono gli uragani, le malattie, la morte e tutte le loro disgrazie. «Quando alcuno muore, i parenti piangono sconsolati in coro, formando quasi un canto lugubre. Il pianto dura finchè il defunto non è stato seppellito nel luogo stesso, ove spirò. Intanto gli uomini esplodono colpi in aria con armi da fuoco e lanciano frecce per

maniuara e pimenta. Colocam tudo sobre a terra nua diante dos hóspedes, que ficam em volta dos alimentos, e começam a comer. Durante a refeição, descrevem com precisão a sua viagem, expõem o objeto da visita e dão as mais precisas notícias das suas famílias e dos seus povoados. Sucessivamente, os ouvintes também fazem a mesma coisa, fornecem aos hóspedes informações sobre si e os seus, e contam a eles tudo que sabem.

Quando as mulheres estão para parir, vão para a floresta, onde dão à luz os seus filhos, sem nenhuma assistência. Pouco depois do parto, a mãe e o filho mergulham no rio.

“Quando esses indígenas se sentem indispostos, tomam muitos banhos e ficam deitados nas redes com muito fogo por baixo. Se o mal se agrava, chamam os *pajés*, que ao mesmo tempo são médicos e ministros do culto. A eles atribuem os furacões, as doenças, a morte e todas as suas desgraças.

“Quando alguém morre, os parentes choram desconsolados em coro, formando quase um canto lúgubre. O pranto dura até que o defunto seja sepultado no mesmo lugar onde expirou. Enquanto isso, os homens dão tiros com armas de fogo e lançam flechas para matar,

uccidere, dicono essi, colui che ha fatto morire il loro parente. Queste cerimonie sono eseguite anche nelle Missioni. I Cubevas bevono col *cachiri* le ceneri dei defunti.

«Tutti questi Indiani credono che le anime sieno immortali, ma non ammettono pene eterne. Ritengono che quelle buone saliscano in cielo, e che le cattive vadano errando pei boschi². Non adorano nè la luna, nè

² In questo, come in tutto quello che si riferisce alla religione, da una parte si vede chiaramente che gli Indiani hanno subito l' influenza delle Missioni e delle dottrine cattoliche; dall' altra si comprende come il Missionario non ha saputo spogliarsi completamente delle sue opinioni religiose, così che ha perfino usato, per indicare costumi indiani, alcuni vocaboli che nel cristianesimo hanno un significato specialissimo e ben determinato. Naturalmente questi generano qualche confusione; tuttavia non ho voluto combiarli, perchè sarebbe stato necessario fare una critica della Relazione e sostituire le mie idee al concetto originale. Il che non era nei miei propositi. Tradução: Em relação a isto e a tudo o que se refere à religião, por um lado se vê claramente que os índios sofreram a influência das Missões e da doutrina católica; por outro, percebe-se que o missionário não soube se despojar completamente das suas opiniões religiosas, de modo que, inclusive para indicar costumes indígenas, usou alguns vocábulos que no cristianismo têm um significado específico e bem determinado. Naturalmente estes geram alguma confusão; todavia eu não quis mudá-los,

dizem eles, quem matou o seu parente. Estas cerimônias são realizadas também nas Missões. Os Cubevas bebem com o caxiri as cinzas dos defuntos.

“Todos esses índios acreditam que as almas são imortais, mas não admitem penas eternas. Eles acreditam que as almas boas sobem para o céu e as ruins ficam errando pela mata. Não adoram nem a lua, nem o sol, nem as árvores, nem os animais, mas oferecem um culto religioso ao próprio inimigo de Deus e da raça humana, o demônio. Cada tribo reconhece um principal e o designa com um nome diferente. No quadro seguinte, enumerei os nomes dos vários demônios com a indicação das tribos:

il sole, nè gli alberi, nè gli animali, ma porgono un culto religioso allo stesso nemico di Dio e della razza umana, al demonio. Ogni tribù ne riconosce uno principale e lo designa con un nome distinto. Nel seguente specchietto ho enumerati i nomi dei vari demoni coll'indicazione delle tribù che glieli danno:

TRIBO	NOME	TRIBO	NOME
Tarianas	<i>Izi</i>	Ananas	<i>Pamutatuí</i>
Tatumira	<i>Ootenà</i>	Banibar	<i>Titi</i>
Carapana	<i>Uinà</i>	Cubevas	<i>Uizò</i>
Macus	<i>Pocadiatano</i>	Desana	<i>Ditiè</i>
Piratapuia	<i>Diana</i>	Umagua	<i>Bejanà</i>
Tucanos	<i>Doè</i>	Baré	<i>Jurupari</i>

«Hanno ancora qualche idea di un Iddio buono che chiamano Tupana, ma non gli prestano alcun culto. Attribuiscono a lui le rozze figure di uomini, di uccelli e di altri animali che si trovano incise sulle rocce nei Fiumi Uapes, Papuri, ecc.. Credono eziandio che egli insegnasse ai loro padri le cerimonie e il culto, che doveano prestare al demonio.

«Una vecchia tradizione indiana

porque teria sido necessário fazer uma crítica ao relatório e substituir as minhas ideias pelo conceito original, o que não estava nos meus propósitos.

“Eles têm ainda alguma ideia de um Deus bom, que chamam de Tupanã, mas não lhe prestam nenhum culto. Atribuem a ele figuras brutas de homens, de pássaros e de outros animais que se encontram representadas nas rochas dos rios Uaupés, Papuri etc. Acreditam, inclusive, que ele ensina aos padres as cerimônias e o culto que devem prestar ao demônio.

riferisce che il Giuruparì nacque da donna vergine, e che, essendo stato bruciato il suo corpo, dalle ceneri crebbero le *pachiubas* fino a toccare il cielo, residenza del Giurupari, il quale per mezzo di questi alberi saliva e scendeva. Del loro legno sono fabbricati gli strumenti musicali a fiato che portano il loro nome, il cui suono è ritenuto come la parola dell'Iddio. Pertanto sono reputati sacri, come pure è sacra la maschera del Giurupari, fatta con peli di scimmia e capelli di donna. Quando i fanciulli vogliono vedere per la prima volta questi oggetti, devono digiunare per un mese ed essere battuti a sangue dai *pages*³. Le donne non devono mai vederli, se non vogliono morire.

«Gli Indiani riferiscono ancora che spesse volte digiunano entro l'anno in onore del Giuruparì. I digiuni sono lunghi e rigorosi, e consistono nel mangiare solamente frutti e farina di manioca. Gli uomini digiunano per tre giorni prima di vedere l'immagine dell'Iddio e quando chiedono favori e grazie, che

³ Per notizie più estese intorno a questi oggetti, vedi BOLLETTINO di novembre, pag. 884 e segg. Tradução: Para notícias mais extensas sobre estes objetos, veja BOLLETTINO de novembro, p. 884-ss.

“Uma velha tradição indígena conta que Jurupari nasceu de uma mulher virgem, e que, tendo sido queimado o seu corpo, das suas cinzas cresceram as pachiúbas até tocar o céu, residência do Jurupari, o qual, por meio dessas árvores, subia e descia. Da sua lenha são fabricados os instrumentos musicais de sopro que levam o seu nome, cujo som é considerado como a palavra de Deus. Portanto são considerados sagrados, assim como é sagrada a máscara do Jurupari, feita com pelo de macaco e cabelo de mulher. Quando os jovens querem ver pela primeira vez esses objetos, devem fazer jejum por um mês e os pajés devem bater neles até sangrar. As mulheres não devem nunca vê-los, se não quisessem morrer.

“Os índios contam ainda que muitas vezes fazem jejum durante o ano em honra ao Jurupari. Os jejuns são longos e rigorosos, e consistem em comer somente frutas e farinha de mandioca. Os homens fazem jejum por três dias antes de verem a imagem de Deus, e quando pedem favores e graças, como serem conservados imunes a úlceras, não serem comidos por cobras, nem por demônios de outras tribos, e serem admitidos no céu. Costumam jejuar também quando estão aflitos por al-

sono di essere conservati immuni dalle ulceri, di non essere mangiati dai serpenti, nè dai demoni di altra tribù e di essere ammessi nel cielo. Sogliono digiunare anche quando sono afflitti da sventure si trovano in grandi difficoltà: ma il digiuno più lungo è quello che comincia dopo la luna nuova del mese di novembre, e dura tre mesi. Le donne digiunano eziandio, quando giungono alla pubertà, e varie volte durante gli altri mesi, affinché le cose loro procedano regolarmente.

«I ministri del culto chiamati *pagès*, sono di due ordini, maggiore e minore. Ai primi spetta specialmente curare le malattie. Si vantano di essere molto potenti e di mantenersi in relazione col Giurupari. I minori presiedono ai battesimi e ai matrimoni. Per diventare *pagès* è necessario essere iniziati con molte cerimonie. L'ufficio è ereditario, al padre succede il primogenito.

«La prima volta che vidi i *pagès* curare le malattie, fu in Arara Cachoeira durante il mio viaggio sull'alto Uaupés. Io ed il Padre Matteo li sorprendemmo nelle loro funzioni diaboliche. Erano nudi, col corpo dipinto, e portavano sulla testa corone di piume. In una mano avevano un sigaro, un osso, una piccola pietra colorata

guma desventura ou se encontram em grandes dificuldades: mas o jejum mais longo é o que começa depois da lua nova do mês de novembro, e dura 3 meses. As mulheres jejuam, inclusive, quando chegam à puberdade, e várias vezes durante os outros meses, para que as coisas aconteçam regularmente.

“Os ministros do culto, chamados pajés, são de dois tipos, maior e menor. Aos primeiros cabe habitualmente curar as doenças. Eles se dizem muito poderosos e bem conectados com Jurupari. Os menores presidem os batismos e os matrimônios. Para se tornar pajé, é necessário ser iniciado com muitas cerimônias. O ofício é hereditário, ao pai sucede o primogênito.

“A primeira vez que eu vi os pajés curando as doenças foi em Arara Cachoeira, durante a minha viagem para o Alto Uaupés. Eu e o padre Matteo os surpreendemos nos seus rituais diabólicos. Estavam nus, com o corpo pintado, e usavam na cabeça coroas de plumas. Em uma mão, tinham um charuto, um osso, uma pequena pedra colorida e

e una *pachiuba* lunga circa 15 centimetri. Nell'altra tenevano un *tamaracà* con cui facevano rumore, e con molta attenzione e devozione cantavano in tuono basso e lugubre le invocazioni al demonio. Anche gli infermi erano alquanto dipinti, e con una mano sostenevano un sigaro, un osso e un pezzo di colore. Stemma ad osservare la funzione per cinque minuti circa, ma poi non potemmo trattenerci vedendo tanti inganni, e interrompemmo, ma essi proseguivano senza badarci. Allora cominciammo a minacciarli. A questo punto i pagès fuggirono con gli ammalati nel bosco, e, per quanto li cercassimo, non potemmo più trovarli.

«Quando un bambino ha 5, o 6 giorni, il padre avverte il *pagès* minore, che desidera battezzarlo. Questi stabilisce il luogo, il giorno e l'ora per la cerimonia, a cui sono invitati eziandio tutti i parenti e gli amici. Assiste col corpo dipinto, e portando i più splendidi ornamenti. Sulla testa ha bellissime corone di piume (*angaratarà-ruzù*), lascia pendere sulle spalle cordoni di peli di scimmia (*gueriva*), alcuni con ossa di animali alle estremità (*calepima*), nel braccio sinistro ha infilato il braccialetto (*bajazamo*), ha adattato sotto la pancia il *tururì*, e intorno al

una *pachiúba* de 15 cm. Na outra, tinham um tamaracá, com que faziam barulho, e com muita atenção e devoção cantavam, em um tom baixo e lúgubre, as invocações ao demônio. Até os enfermos estavam um pouco pintados, e com uma mão seguravam um charuto, um osso e uma peça colorida. Ficamos ali Observando o ritual por cerca de quinze minutos, mas depois não pudemos ficar mais vendo tantas enganações, e interrompemos, mas eles continuaram, sem se importarem conosco. Então começamos a ameaçá-los. Neste ponto, os pajés fugiram com os doentes pela mata, e por mais que procurássemos, não pudemos mais encontrá-los.

“Quando uma criança tem cinco ou seis dias, o pai avisa o pajé menor que deseja batizá-lo. Ele estabelece o lugar, o dia e a hora para a cerimônia, para a qual são convidados, inclusive, todos os parentes e os amigos. Preside com o corpo pintado e usa os mais esplêndidos ornamentos. Na cabeça, belíssimas coroas de plumas (*angaratarà-ruzù*), nos ombros usa cordões pendentes feitos de pelo de macaco (*guariva*), alguns com ossos de animais nas pontas (*calepima*), no braço esquerdo, enfiou um bracelete (*bajazamo*), adaptou sob a barriga o *tururì*, e em

collo del piede ha avvolti nastri di filo tucù a cui sono attaccati gusci di frutti *guayapaca*, che servono a guisa di nacchere (*uepacono anan*)⁴. Quando tutto è pronto, comincia coll' invocare l'assistenza degli spiriti maligni, e quindi ne assegna al neonato uno per protettore, col nome del quale viene poi riconosciuto. Se il bambino è anche battezzato secondo il rito cattolico, il nome impostogli dai pages e dal padre gli serve di soprannome. Nel seguente specchio sono indicati i demoni che s'invocano in questa circostanza:

volta do tornozelo amarrou fitas de linha de *tucù*, às quais são presas cascas de fruta *guayapaca*, que funcionam como castanholas (*uepacono anan*). Quando tudo está pronto, começa invocando a assistência dos espíritos malignos e, então, confia o recém-nascido a um protetor, com o nome do qual depois é reconhecido. Se a criança também for batizada no rito católico, o nome dado pelos pages e pelo pai serve de apelido. No quadro seguintes, estão indicados os demônios que se invocam nesta circunstância:

Guati	Baazamani	Teaguezepi
Nameitatu	Namuamitite	Teaduaña
Tuati	Uamuñatuti	Oequiné
Oempi	Oemanduki	Uaticaya
Pecamiña	Tuatinimi	Quero
Teatuana	Oeeati	Oyeya
Octuati	Namuamititio	Thoeè
Oemadoeha	Duquiaua	Tuaà
Pecaueya	Teaguña	Querè
Teuduaña	Tomezama	Mani

⁴ Per la descrizione di questi ornamenti, vedi BOLLETTINO di Novembre già citato. pag. 888-89. Tradução: Para a descrição destes instrumentos, ver o BOLLETTINO de novembro já citado, p. 888-89.

«Dopo tali invocazioni il *pagès* soffia sul bambino del pepe polverizzato e gli fa ingojare poche gocce di acquavite di canna dolce, dicendo gli: «il nostro *Izì*, questo pepe e l'acquavite ti liberino da tutte le disgrazie e da tutti i mali e ti confermino nella religione dei tuoi padri, a cui ti facciano fedele fino alla morte.» Se il neonato è una femmina, soggiunge che le è proibito di vedere l'*Izì*, la sua immagine e le *pachiubas*, sotto pena di morte. Il qual castigo, egli dice, fu inflitto alla prima donna per essere caduta in peccato con un uomo non suo, e dopo lei fu esteso a tutti i suoi discendenti di sesso femminile. Finita la cerimonia, gli intervenuti cominciano a bere *cachiri* e a fare festa.

«Alcuni Indiani mi hanno riferito che un giovane non può prender moglie, se prima non è stato battuto crudelmente dai *pages*. Il contratto matrimoniale viene stretto dai genitori degli sposi, e le nozze si celebrano durante la festa del *tabucurì*. Il *pagès* minore interviene portando gli ornamenti sopra ricordati. Nella stessa guisa si orna lo sposo, salvo che invece dell'*angaratarà-ruzù* ha sulla testa l'*angaratarà-mirì*, mentre la donna adatta sotto la pancia la *tanga*, si

“Depois de fazer invocações, o pajé assopra sobre a criança pimenta em pó e lhe faz engolir algumas gotas de cachaça de cana doce, dizendo para ele: “O nosso *Izì*, esta pimenta e a cachaça te libertem de todas as desgraças e de todos os males e te confirmem na religião dos teus pais, à qual te façam fiel até a morte”. Se o recém-nascido é uma menina, ainda se diz que é proibido ver *Izì*, a sua imagem e as *pachiúbas*, sob pena de morte. Tal castigo, ele diz, foi aplicado à primeira mulher por ter caído em pecado com homem que não era seu, e depois foi estendido a todas as descendentes do sexo feminino. Terminada a cerimônia, os participantes começam a beber *caxiri* e a fazer festa.

Alguns indígenas me contaram que um jovem não pode se casar antes de levar uma surra cruel dos pajés. O contrato matrimonial é firmado pelos pais dos noivos e as núpcias se celebram durante a festa do *tabucurì*. O pajé menor preside levando os ornamentos acima citados. Do mesmo modo, adorna-se o noivo, só que em vez do *angaratará-ruzú*, ele usa na cabeça o *angaratará-mirí*, enquanto a mulher coloca abaixo do ventre a *tanga*, pinta-se de várias cores e usa também uma quantidade

dipinge di vari colori e porta inoltre un gran numero di fregi di conterie e di monete d'argento sul collo e sulle braccia, e di piume in altre parti del corpo⁵. La cerimonia comincia con le solite invocazioni del pages, finite le quali, egli somministra agli sposi acquavite di canna dolce con pepe polverizzato e ripete gli stessi augurí e i consigli medesimi, di cui abbiamo parlato pel battesimo. Oltre a ciò esorta la moglie alla fedeltà e all' obbedienza e l'avverte che, avendo figli, il matrimonio è valido, diversamente può sciogliersi. Dopo questo chiama gli sposi col loro nome indiano e domanda loro se desiderano unirsi in matrimonio. Ottenuta la risposta affermativa, prende la donna e la consegna al marito aggiungendo: «questa è la donna che mi presentasti per ammogliarti, prendila, che è tua.».

«Tutti questi indigeni in onore dell'*Izì* celebrano alcune feste chiamate *tabucurì*. La prima si tiene nel mese di febbraio per la raccolta delle frutta pupuñas, e altre diciassette ne succedono nei rimanenti mesi, cioè per la raccolta delle frutta *uazai*, *ucucuí*, *miriti*, *patagua*, *umari*,

enorme de continhas e de moedas de prata no pescoço e nos braços, e de plumas em outras partes do corpo. A cerimônia começa com as invocações de sempre do pajé, que assim que terminam, ele dá aos noivos caçaça de cana doce com pimenta em pó e repete os mesmos votos e conselhos, dos quais já falamos na parte do batismo. Além disso, ele exorta a mulher à fidelidade e à obediência, e a adverte que o matrimônio só é válido se tiverem filhos, senão pode ser desfeito. Depois disso, chama os noivos pelo nome indígena e lhes pergunta se eles querem que se unirem em matrimônio. Sendo a resposta afirmativa, ele pega a mulher e a entrega ao marido, dizendo: “Esta é a mulher que você me apresentou para se casar. Tome-a, que é sua”.

Todos esses indígenas, em honra a *Izì*, celebram algumas festas chamadas *tabucurí*. A primeira acontece no mês de fevereiro na colheita da pupunha, e outras dezessete acontecem nos meses seguintes, na colheita das frutas *uazai*, *ucucuí*, *miriti*, *patagua*, *umari*, *inga*, *guacu*, *cunorí*, *ciringaia*, *iracagua*, *pirá*, *abiú*, *cucura*, *uacu*, *irapichiuna*, *bayati*, *abatí*. Por causa disso, os índios estão em contínuas festas, às quais

⁵ Confr. BOLLETTINO citato, pag. 889. Tradução: Cf. BOLLETTINO citado, p.889.

inga, guacu, cunorí, ciringaia, iracagua, pirá, abiu, cucura, uacu, irapichiuna, bayati, abati. In tal guisa gli Indiani sono in continue feste, a cui hanno tanto attaccamento che i missionari non riescono ad impedire che i loro neofiti vi prendano parte.» Tralascio la descrizione del *tabucurí*, perchè l'ho riportata per intero nel Bollettino del novembre già ricordato (pag. 888-89). Aggiungo solo due specchietti, nei quali sono notati i nomi dei cattivi spiriti, che compariscono e sono invocati nei *tabucurí* e in altre feste:

têm tanto apego, que os missionários não conseguem impedir que os neoconvertidos participem.

“Deixo de lado a descrição do *tabucurí*, porque eu já o reporteí por inteiro no Boletim de novembro, já citado (p. 888-89). Adiciono somente dois quadros, nos quais são registrados os nomes dos maus espíritos, que aparecem e são invocados nos *tabucurís* e em outras festas:

Lista de demônios em língua piratapia invocados em um tabucurí em Juquirarapecuma em 1880		
Padica	Petosiroto	Jague
Congagui	Dity	Dià
Vichia	Curia	Guecò
Mity	Achi	Diato
Zembaqui	Dicanito	Cuure
Siroolò	Yumucupai	Congoña

Lista de outros demônios que os indígenas cantam em versos nos tabucurí e em outras festas, e que os pajés invocam nos seus rituais diabólicos.		
Mazaquirò	Uatinò	Petò
Guayacare	Marinò	Midoyà
Manucari	Nuiuuichana	Manupi
Capinò	Marinò	Piaca
Piacaya	Minipamani	Maniuipeidano
Cupiduminaca	Maniuipeidano	Uidoia
Schitò	Uyazi	Maniuipeidano

Il Coppi describe lungamente le singolari circostanze, per le quali divenne possessore delle *pachiubas*, della maschera e degli ornamenti usati nei *fabucurì*. Ometto anche questa parte della Relazione, perchè ne ho dato un sunto nel Bollettino del novembre già ricordato (pag: 886).

«Avendo avuto nelle mani,» egli soggiunge, « gli idoli dei Tarianas, mi sembrava conveniente e giusto servirmene per cacciare dall'animo degli Indiani le superstizioni che hanno intorno ad essi. Ma temendo che potessero venirne disordini, incominciai col domandare alle donne, che avrebbero fatto se avessero veduto l'*Izì*. Alcune rimanevano confuse, altre si coloravano di rosso nelle gote e molte finalmente mi assicuravano che sarebbero fuggite.

«Per giudicare con maggiore cognizione quello che mi convenisse fare, volli provare l'effetto che la sacra immagine faceva sulle fanciulle.

«Infatti il 21 ottobre del 1883, dopo la scuola, condussi i fanciulli d'ambo i sessi che la frequentavano in un cortile nella casa delle Missioni e ad un segno convenuto feci venire fra loro un giovinetto vestito della maschera dell'Iddio. I maschi, che

Coppi descreve detalhadamente cada circunstância, para as quais se tornou o guardião das *pachiubas*, da máscara e dos ornamentos usados no *tabucurì*. Omito também esta parte do relatório, porque eu já fiz um resumo no Bollettino de novembro, já citado (página 886).

“Tendo nas mãos”, ele adiciona, “os ídolos dos Tarianas, achei conveniente e justo usá-los para tirar da cabeça dos índios as superstições que eles tinham em relação a isso. Mas, temendo que pudesse gerar confusão, comecei perguntando às mulheres o que fariam se vissem *Izì*. Algumas ficavam confusas, outras ficavam com as bochechas coradas, e muitas, finalmente, me asseguravam que fugiriam.

“Para julgar com maior cognição o que me conviesse a fazer, eu quis ver o efeito que a sacra imagem causaria nas meninas.

Então, no dia 21 de outubro de 1883, depois da escola, eu levei os alunos de ambos os sexos para o quintal da casa das Missões, e com um sinal combinado, eu mandei passar entre eles um juvenzinho vestido com a máscara do Deus deles. Os meninos,

già la conoscevano, cominciarono a battere le mani ed a gridare «*l'Izì, l'Izì*». Le femmine però rimasero sorprese e presero a fuggire, ma, avendo trovate chiuse tutte le uscite, procurarono di nascondersi una dietro l'altra. Tuttavia segretamente guardavano la temuta immagine. Io cominciai a rimproverarle per la loro superstizione ed allora, vedendo quelle giovinette che la vista del Giurupari non produceva la morte, come pensavano, si fecero animo, lo mirarono bene e lo toccarono.

«Intanto, alle grida dei fanciulli essendo accorsi alcuni curiosi e fra questi varie donne, feci uscire in pubblico *l'Izì*, ma un *pagè* sopravvenuto costrinse le femmine a ritirarsi.

«Incoraggiato dal buon successo della prova, il giorno dopo feci piantare nel cortile della mia casa un alto palo, sulla cima del quale feci rimanere appesa per tutto il giorno la maschera. Di quando in quando chiamavo ora l'una ora l'altra delle donne, affinché mirassero il loro Iddio. Queste però, temendo i *pagès* e i mariti, fuggirono e si racchiusero nelle loro capanne. Allora comandai che uscissero, e le obbligai a lavorare nella piazza. Ma, quando fu l'ora della preghiera, si presentarono solo cinquanta uomini

que já a conheciam, começaram a bater palmas e a gritar: “*O Izì, o Izì*”. As meninas, porém, ficaram surpresas e tentaram fugir, mas como encontraram todas as saídas fechadas, tentaram se esconder uma atrás da outra. Porém, secretamente, olhavam a temida imagem. Eu comecei a reprová-las pela superstição, e então, aquelas jovens, vendo que ver o Jurupari não causava a morte como pensavam, retomaram o fôlego, puderam olhar bem e tocaram nele.

Nisso, com os gritos das crianças, chegaram alguns curiosos, e entre eles várias mulheres, mandei o *Izì* sair em público, mas um *pajé* apareceu e obrigou as mulheres a se retirarem.

Encorajado pelo sucesso da tentativa, no dia seguinte, mandei colocar no quintal da minha casa um poste alto, e em cima dele deixar a máscara pendurada o dia todo. De vez em quando, eu chamava uma mulher para que ela visse o seu Deus. Elas, porém, temendo os *pajés* e os maridos, fugiram e se trancaram nas suas cabanas. Então, eu mandei que saíssem e as obriguei a trabalharem na praça. Mas, quando chegou a hora da oração, apresentaram-se somente cinquenta homens, dizendo-me que as

annunziandomi che le donne erano fuggite per timore dell'*Izì*. Pregai che andassero a chiamarle: essi però non solo si ricusarono, ma conobbi che tentavano di sottrarre l'immagine. Per deludere i loro propositi serrai la porta della chiesa e della mia casa, quindi ordinai che tutti si ritirassero nelle loro abitazioni e minacciai di partire, se le donne non fossero venute il giorno seguente ad assistere alla messa ed alla preghiera. A queste minacce si piegarono e promisero di obbedire, purchè non avessi fatto vedere alle mogli l'*Izì*.

«Essendo riuscita bene questa seconda prova, deliberai di esporre solennemente la maschera agli occhi degli Indiani, quando fossero raccolti nella chiesa.

«Pertanto feci venire da Taraqua il Padre Matteo Canioni, e preparammo insieme una predica contro il culto diabolico che doveva essere recitata dopo la messa nella domenica 28 ottobre. Infatti la mattina alle 6 radunammo tutta la popolazione del villaggio nella chiesa e celebrammo le messe, finite le quali il Padre Matteo salì il pulpito, ed io mi collocai vicino alla porta per mantenere l'ordine. Durante la predica gli indigeni, forse sospettando quello che

mulheres tinham fugido por temor a *Izì*. Pedi que fossem chamá-las: eles, porém, não somente se recusaram, como percebi que tentavam tirar a imagem. Para impedir a ideia deles, eu tranquei a porta da igreja e a da minha casa, então ordenei que todos se retirassem para as suas casas, e ameacei ir embora se as mulheres não viessem no dia seguinte para assistir à missa e à oração. Com essas ameaças, eles cederam e prometeram obedecer, contanto que não mostrasse *Izì* para as mulheres.

“Tendo tido êxito nesta segunda tentativa, decidi expor solenemente a máscara aos olhos dos indígenas quando estivessem reunidos na igreja.

“Para tanto, mandei vir de Taraquá o padre Matteo Canioni, e preparamos juntos uma oração contra o culto diabólico, que deveria ser recitada depois da missa, no domingo 28 de outubro. De fato, de manhã, às 6 horas, reunimos toda a população do povoado na igreja e celebramos as missas. Terminadas, o padre Matteo subiu ao púlpito e eu me coloquei perto da porta para manter a ordem. Durante a oração, os indígenas, talvez suspeitando o que estava para acontecer, começaram

doveva accadere, cominciarono ad agitarsi, e l'agitazione andò mano mano crescendo finchè, quando al fine fu loro mostrata la maschera, nacque un vero tumulto. I mariti andavano in cerca delle mogli, i figli spaventati piangevano e si stringevano addosso alle madri, i *pagès* adirati minacciavano morte, procuravano di spingere le donne fuori della chiesa soffiando per scacciare la cattiva influenza, e s'avventavano addosso a me che stava alla guardia della porta. Altri assalivano il Padre Matteo per togli l'immagine, ma questi si difendeva coraggiosamente col crocifisso nelle mani. Finalmente dopo grandi sforzi riuscimmo a sfuggire dagli assalitori e ci ricoverammo entro la casa della Missione, ove avevamo armi per difenderci, se gli Indiani avessero avuto l'ardire di assalirci. Infatti i *pages* si armarono, ma non osarono venirci contro, e solo si contentarono di mandare alte grida, di esplodere colpi in aria e di lanciare frecce per incuterci timore.

«Tuttavia non sentendoci sicuri per la notte ventura e non volendo metterci nell'occasione di uccidere o di rimanere uccisi, già avevamo disposto di allontanarci, ma dopo poco tempo gli indigeni si tranquillizzarono e, temendo ch'io

a se agitar, e a agitação começou a ficar cada vez mais intensa, até que, no fim, foi-lhes mostrada a máscara, e se criou um verdadeiro tumulto. Os maridos saíram em busca das mulheres, os filhos assustados choravam e se agarravam às mães, os *pajés* irados ameaçavam de morte, tentavam empurrar as mulheres para fora da igreja, assoprando para espantar a má influência, e voavam na minha direção, que estava na guarda da porta. Outros iam para cima do padre Matteo para tirarem a imagem dele. Mas ele se defendia corajosamente com um crucifixo nas mãos. Finalmente, depois de um grande esforço, conseguimos fugir dos rebeldes e nos abrigamos dentro da casa da Missão, onde tínhamos armas para nos defender, caso os índios tivessem a audácia de nos atacar. De fato, os *pajés* se armaram, mas não ousaram nos atacar, mas se contentaram somente em gritar, atirar para o alto e lançar flechas para nos amedrontar.

“Porém, não nos sentindo seguros para a noite seguinte, e não querendo nos colocar na situação de matar, nem de sermos mortos, já tínhamos decidido de nos afastarmos, mas, depois de pouco tempo, os indígenas se tranquilizaram, e temendo

li abbandonassi, fecero pace. Malgrado questo trovai conveniente accompagnare il Padre Matteo alla sua Missione, promettendo a quei di Panorè che sarei tornato fra qualche giorno. Così alle 10 del mattino partimmo e alle 5 della sera giungemmo a Taraqua.

«Il giorno 29, quando chiamammo alla messa gli abitanti di questo villaggio, i *tuxaguas* (Capi-tribù) e i *pagès* impedirono che le donne entrassero in chiesa. Comprendemmo allora che erano stati loro riferiti i fatti di Panorè, e per ‘tranquillizzarli dovemmo promettere che non avremmo mostrato alle mogli il *Doè*».

La Relazione si chiude con la seguente dichiarazione del Padre Matteo Canioni: «Dichiaro che la presente storia delle Missioni francescane nella Provincia delle Amazzoni è vera, tanto in quella parte che si riferisce al Rio Negro e ai suoi affluenti, quanto in quella in cui si parla del Rio Purus.»

que eu os abandonasse, fizeram paz. Apesar disso, eu achei conveniente acompanhar o padre Matteo até a sua Missão, prometendo aos de Panoré que eu voltaria em alguns dias. Assim, às 10 horas da manhã, nós partimos, e, às 5 horas da tarde, nós chegamos a Taraquá.

No dia 29, quando chamamos para a missa os habitantes deste povoado, os *tuxaguas* (Chefes da tribo) e os pajés impediram que as mulheres entrassem na igreja. Percebemos, então, que eles tinham sido avisados do que tinha acontecido em Panoré, e para tranquilizá-los, nós tivemos que prometer que não mostraríamos o *Doè* às mulheres.

O relatório se encerra com a seguinte declaração do padre Matteo Canioni: Declaro que a presente história das Missões franciscanas na Província das Amazonas é verdadeira, tanto na parte que se refere ao Rio Negro e aos seus afluentes, quanto na parte que se fala do Rio Purus.

Referencias

COPPI, Giuseppe. *La provincia delle Amazzoni, Bollettino della Società geografica italiana*, Firenze, 1885, pp. 136-141; 193 – 204. Acessível em: <http://digitale.bnc.roma.sbn.it/tecadigitale/giornale/BVE0536396/1885/unico/00000146>; Último acesso: 14/03/2022.

FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). *Literatura Traduzida tradução comentada e comentários de tradução volume dois*. Fortaleza, CE: Substância, 2017, p.16.

RAPONI, Livia. *Scritture del margine: Ermanno Stradelli in Amazonia*. 2018. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Italiana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.8.2019.tde-07032019-131107. Acesso em: 22/03/2022.

RICOUER, Paul. *Sobre a tradução*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. Tradução de Patrícia Lavelle.

SOCIETÀ Geografica Italiana: [www.https://societageografica.net/](http://www.societageografica.net/).

ZILLY, Berthold. O tradutor implícito. Considerações acerca da translinguagem de Os Sertões. *Revista USP*, n. 45, p. 85-105, 30/05/2000.